DOCUMENTO - 02

"ROTEIRO da cidade do Pará e toda a sua capitania até as últimas colônias dos domínios portugueses em os rios Amazonas e Negro. Ilustrado com algumas notícias, que podem interessar a curiosidade dos navegantes, e dar mais claro conhecimento das Capitanias do Pará, e São José do Rio Negro.". Pará, s.d. 30 p. Manuscrito. Consta na lombada: Monteiro. Roteiro do Pará ao Rio Negro. Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira. Proveniente da Coleção Lagos. CEHB nº[742].

1,2,020.

(Incompleto)

Coll. Lag.

Roteiro

da

Viajem da Cidade do Pará, e toda a sua
Capitania athé os confins do Rio Negro.

Illustrado com algumas noticias que podem
intereçar a curiosidade dos Navegantes, e dar
mais claro conhecimento da dita Capitania

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

1)

§: 1.

Em ~~—~~ distancia de vinte leguas da Ponta da Tigioca, ultimo termo da Foz do Rio das Amazonas pela parte do Oriente, subindo a costa occidental do largo continente, que medea entre a Ilha do Maranhão a Leste, e a grande Ilha de Joanes ou Marajó ao Oeste, está situada a Cidade do Pará, em huma ponta de terra, visinha á boca do Rio, a que chamão os naturaes do paiz Guajará, por onde os dois Rios Guamá e Capim, depois de se unirem, desaguão por hum ramo de maior largueza, a cuja producção concorrem os Rios Vacara, Mojú, Tocantins, Jacundá, Pacajaz, Guanapú, e outros muitos, de que opportunamente se fará menção neste Roteiro.

A confluencia do Rio Amazonas pelo canal do Tagipurú tãobem dá algum soccorro de aguas á grande bahia do Pará, mas tão tenue, que provavelmente nem as aguas daquelle monarcha dos rios chegão ao Pará, nem causarião sensivel diminuição no seu golfo, se se atalhase a communicação do Tagipurú, bastando a conjunção dos mais rios já nomeados.

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

~ §: 2. ~

A Cidade do Pará he a Capital e residencia do Governador e Capitão General do Estado, que comprehende quatro distinctas Capitanias, e Governos particulares, a saber: as Capitanias do Pará, Rio Negro, Maranhão, e Piaguí. Tãobem he Episcopal, suffraganea ao Patriarchado de Lisboa, desde o anno de 1720, em que o Papa Clemente 11.º a dividio do Bispado do Maranhão, á instancia do Sñr Rey D. João 5.º, que nomeou para seu primeiro Bispo D. Fr. Bartholomeu do Pilar, Religio-
so

Hé como está no original: Deve ser = Piauhy.

-o da sagrada Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

§. 3.

A sua verdadeira latitude, conforme as observações modernas, e mais exactas, he de hum grão, e 28 minutos ao Sul da Linha Equinocial, e a longitude numerada do Meridiano da Ilha do Ferro de 329 grãos e 15 minutos. O seu clima he saudavel e benigno, as estações do tempo mui temperadas, e sem excesso de calor e frio, as suas terras são fertilissimas, he abundante de fontes, lagos, e caudalosos rios, de campos abertos, e matos espessos, de arvores sempre ornadas de folhas de portentosa altura, e groçura, e de preciozas qualidades, e cores de gados, e animaes silvestres, de aves de rara grandeza e formozura, pela variedade e viveza das suas cores. O seu Commercio consiste em Cacáo, Cravo, Salçaparrilha, Oleo de Cupaijba, Caffé, Assucar, Tabaco, algudão, e couros que passão por trato a Portugal.

§. 4.

No continente do Pará ha treze Povoações, a dizer: sete pela costa abaixo, indo do Pará para o Maranhão, e seis ao interior do continente. As da costa são: a Villa de Collares, o Lugar de Porto Salvo, o de Penha Longa, a Villa de Vigia, a Villa nova de El Rey, a de Cintra, e a de Bragança.

§. 5.

A Villa de Collares está situada em huma Ilha contigua a Costa, que vai do Pará a Ponte da Tijioca, distante da nomeada Cidade pela mesma Costa 9. leguas Francezas, das quaes se entenderão todas, as de que fizer menção este Roteiro, incluindo nellas as voltas dos rios, ou desvios da embarcação.

O Lugar de Porto Salvo está dentro de hum canal de pouca largura, e distante da Villa de Collares 2½ leguas pelo rumo de Leste. O Lugar de Penha Longa está assima do Lugar de Porto Salvo 2 leguas. A Villa da Vigia está sobre a Costa, de tras de humas ilhas, e longe do Lugar de Porto Salvo 2 leguas, no rumo do Norte 4.ª de Nordeste. A Villa Nova d'El-Rey está dentro do Rio Curuçá, distante da Villa da Vigia pela costa 8 leguas no rumo de Lest. Pelo mesmo dista a Villa de Cintra da Villa Nova d'El-Rey 6 leguas, e está fundada no Rio Maracanã, a parte direita por elle assima, longe da sua barra, que he no Oceano 3 leguas. A Villa de Bragança está na Margem direita do Rio Caeté, subindo por elle trez leguas, e distante da Villa de Cintra 21 leguas pelo rumo de Leste 4.ª de Sudoeste.

§.º 6.

As seis Povoaçõens, q. se achão no interior do continente são o Lugar de Bemfica, o de Barcarena, a Freguezia de S. Bento, a Villa de Ourem, o Porto Grande do Guamá, o Lugar de Sirinhém.

§.º 7

O Lugar de Bemfica está dentro de huns canaes, que formão as ilhas da boca do Rio Magoari, alias Mavari, distante da Cidade do Pará 6 leguas, pelo rumo de Nordeste. O Lugar de Barcarena está na margem direita, distante 1½ legua da boca do Rio, tãobem he chamado Cururu, que desagua no largo canal de Carnapijó, que separa a Ilha das Onças, fronteira á Cidade do seu continente, e dista da mesma Cidade 3 leguas, pelo rumo de Oest Sudoest. A Freguezia de S. Bento está na Margem oriental do Rio Capim, distante da Cidade 5 8 leguas, pelo rumo de Sudoest 4.ª sobre o Sul. A Villa

de Ourem está na margem Septentrional do Guamá, distante Leguas
do Pará 42 leguas no rumo de Lest 4.ta de Sueste. Desta Villa se pode passar por terra á de Bragança com jornada trabalhosa, por mediar entre ambas huma mata de 11 leguas cortada de muitos riachos. A Povoação do Porto Grande do Guamá está na mesma margem septentrional do rio superior á Villa de Ourem 4 leguas. O Lugar de Serzedello está na margem oriental do Rio Guropy, distante do Porto Grande 23 leguas, pelo rumo de Lest meia 4.ta a Sueste, tomando o caminho por terra, e largando á direita o Rio Guamá. Esta Povoação he ultimo termo da Capitania, e Bispado do Pará, pela parte do Oriente.

§.° 8.

Havendo pois de fazer viagem da Cidade do Pará para o sertão do Amazonas, e Rio Negro, se podem seguir duas differentes derrotas, huma por dentro, e outra por fora das ilhas, que separão a foz do Rio Tocantins do continente do Pará: querendo seguir-se a primeira, que he a mais frequentada, se deve buscar o Rio Mojú, e em duas enchentes da maré com favor de algum vento, se chega ao estreito canal, e chamado vulgarmente - Igarapé merim, e vale o mesmo que - Caminho apertado de canoas. Distante da Cidade 19 leguas. 19
No praiamar se passa o canal, e esperando maré abaixo da Freguezia de S.ta Anna se vai á Espera da Bahia do Marapatá, distante do Igara-Pé-merim 11 leguas. 11

§.° 9.

A Bahia se atravessa pouco antes do praiamar, para se alcançar o furo da Ilha Vararý, que separa a Bahia do Marapatá da do Limoeiro, as quaes tem a largura de 5 leguas, 5
seguidas obliquamente da espera do Marapatá athé á entrada

35

Leguas
35 do canal do Limoeiro. Alcançando o furo, e não havendo alteração maior na Bahia do Limoeiro, se continua a atravessar sem dilação, depois de costear a ilha hum pouco para baixo, para se não descair sobre o banco de arêa, que fica na entrada do canal do Limoeiro à parte de sima. Havendo bom pratico, vento e maré favoraveis, se podem atravessar sem risco as duas Bahias por fora da Ilha Varary, sem tomar o furo della. No verão se faz a travessia em qualquer hora do dia, porem no inverno convem aproveitar as marés matinaes; porque de tarde são frequentes, e ordinarias as tempestades.

§. 10.

Estas duas Bahias são a barra do grande e caudaloso Rio dos Tocantins, e está em 2 grãos e 15 minutos de latitude Austral. O dito Rio tem o seu nascimento abaixo da chapada grande, ou dilatado cordão dos Montes das Minas Geraes, e corre do Meio dia para o Septentrião: desaguão nelle muitos rios por huma e outra margem; Pela Oriental o Rio do Sono, de Manoel Alves, Paranatinga, Rio Preto, e o do Maranhão, pela occidental os Rios Tacanhunas, Aragoaya, da Capoeira, de Sta Luzia, dos Maques, Curijas, Boa Vista, e Rio das Almas. As suas aguas são cristalinas com declinação de cor verde. Nellas se crião deliciosos peixes, e perfeitissimas tartarugas, para cuja producção tem muitas e vistozas praias de arêa. A sua navegação he trabalhoza pelos saltos, ou Cataduppas, e pedras que nellas se encontrão, e pelo perigo da invazão do innumeravel gentio, que habita nas suas margens, e centros, por cujo motivo se difficulta a extracção de muito páo cravo, que ha neste Rio, e se não communicão por elle com o Pará as suas minas de ouro, que são as minas de S. Felix, da Natividade, ultima Freguezia e Termo do Bispado do Pará, pela parte

35

Leguas

do Arrayal de S. José dos Tocantins, das Taruras, da Chapada, da Meia Ponte, das Arrayas, e Carixas 35

§. 11.

As nações mais conhecidas do Gentio, que ha na parte Oriental do Rio de Tocantins são Apinage, Timbria, Aguirija, Copegé, Amaragos, Acara ja pitanga, Pururu, Panacumecu, Jony, Curnavaçu, Curnamerim, Copepoty, e na parte occidental vem os Indios das nações Grajaura, Grajuará, Maija, Macura, Jurivara, e de outras muitos os que habitão de huma e outra margem. Superior a barra do Rio Aragaya, para baixo, estão situados em campos, e nos matos, os que ficão de Aragoaya para baixo. As aldêas são populozas, e muitas de cada nação, especialmente da Copegé. Os Indios das nações Apinage, Timbira são de corso, e usão por instrumentos marciaes de massa de páo, e para a caça de arco e flexas sem veneno, o que tãobem praticão os de outras muitas nações, sendo nas mais commum o uso de arco, e flexas para a guerra, e para a caça. Todos geralmente são valerozos, e inclinados á guerra, e de ordinario a movem huns contra outros em defeza das suas pedreiras, que estimão por se servirem das pedras de fogo, em falta de machados, e mais ferramentas. Não tem paz nem commercio com os brancos: disperso ou aprezionando-o em guerra o não matão, antes pelo contrario o tratão bem, e lhe destinão logo mulher conforme os seus costumes.

§. 12.

Todos os Indios das referidas nações, á excepção das mulheres, tem no beiço inferior entre a extremidade delle, e a cova da barba, hum furo maior ou menor, segundo a sua particular distinção, em q.e mettem huma pedra de figura cylindrica,

Leguas 35

e bem levigada. As orelhas são rasgadas entre a cartilagem, e a extremidade inferior com furo tão largo, que admitte huma rodela da grandeza da palma, ou metacarpio de huma mão, com que fazem monstruozo e horrivel o seu aspecto. Os Indios da nação Amanajos tem o furo no beiço superior, e o adornão com hum canudinho delicado de penas amarelas, e azues, de que tambem uzão nas orelhas, cujo furo he pequeno, e apertado como o do beiço.

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

§. 13.

Não são antropophagos: a sua religião he nenhuma; ha porem entre elles Pajés ou Feiticeiros, que só o são no nome, fingimento, e errada persuasão, a quem consultão para a predição dos sucessos futuros, em que se interessão, e recorrem para a cura das suas enfermidades mais rebeldes, e nas ceremonias, ritos, bailes, adornos de penas, nudez, rusticidade, e costumes não differem dos mais Indios da Provincia do Amazonas. Nas suas festividades maiores usão os que são habeis para a guerra da bebida, q. fazem da raiz de certo páo, que chamão Jurema, cuja virtude he nimiamente narcotica. Depois de sairem do banho, que tomão geralmente todos os Indios antes de amanhecer, he invariavel o costume de ir hum Indio destinado para este ministerio, instruir no pateo ou praça da aldêa a gente moça na Historia particular da sua nação, referindo o principio, e sucessos della. As suas transmigrações ou mudanças (se tem havido de humas para outras partes). As suas guerras passadas, e motivos dellas, as suas aliancas, e confederação, as nações q. em algum tempo lhe forão falsas, e traidoras, o heroico valor, e esforço dos seus maiores, e outras cousas semelhantes, que todos ouvem com attenção, e lhe faz huma indelevel impressão.

35

Leguas 35

§. 14.

Em outro tempo se descerão do Rio Tocantins muitos Indios das nações Topinambas, e Pochiguara, com os quaes se formou huma aldêa na margem oriental do mesmo Rio, pouco menos de huma maré de viajem, assima de Villa Viçoza, daqual passárão para a aldêa de Mortigura, hoje he chamada Villa do Conde.

§. 15.

As muitas ilhas, que ha na barra deste Rio, abundão de certa especie de castanhas, de cuja massa se extrahe o oleo chamado no indioma geral dos Indios Yandy-rota, e vale o mesmo, que azeite amargozo, porque na verdade o he, e faz hum ramo de commercio de Villa Viçoza, por se servirem delle os moradores da Capitania do Pará para as luzes da caza. As mesmas castanhas ha nas ilhas da Bahia do Marajó da Cidade do Pará, da Villas de Oeyras, Melgaço, e Gurupá, e em outras muitas partes, e terras pantanozas. Em o Rio do Guamá usão alguns moradores do oleo do carrapato para as luzes, alem dos nomeados que são de máo gosto: ha no Estado outros oleos, gratos ao paladar, e estimaveis, como o de Gergilim, Castanhas ordinarias, Patauá, ybacabá, aquem Mr. de Condamine chama (1) na lingua dos Maynás-Unguravé-as rezinas são innumeraveis, e entre ellas especiaes a do cajú, que vale a Goma Arabia, a da Jutay, que he excellente consolidante, e daqual se servem os Indios para vidrar a sua louça, da Siringa, cujas elasticidade e usos são bem notorios, e a do breu. Não he o Pará menos fertil de balsamos, porque nelle se achão os da Copayba, Cumarú, o mui, e outros muitos especiosos.

§. 16.

---

(1) Condam. no Extracto do seu Diario pag. 36.

35

A Villa Viçosa da Santa Chruz do Cametá está situada na margem occidental do Rio Tocantins, em distancia de 14 leguas da Ilha de Uarary, de que se fez menção no §. 9, e huma legua abaixo da dita Villa está o Lugar de Azevedo na mesma margem occidental do rio.

§. 17.

Entre Villa Viçosa, e o canal do Limoeiro se achão dilatadas minas de berbigoẽs, e conchas marinhas, a que dão o nome de Pernamby, de que se faz quantidade consideravel de cal, que he outro ramo de commercio daquella Villa. As ditas minas provão demonstrativamente, que esta Peninsula foi no tempo antigo inundada das aguas do mar, que ao depois se retirou por se elevar aquelle sitio sobre o nivel, que antes tinha, ou por que outros sitios, donde se recolhêrão as aguas, baixarão do nivel da Peninsula, por causa de alguma alteração, e por qualquer dos modos, que discorrem M. Buffon e Feijó (1).
6 Das mesmas conchas ha tãobem grandes minas no Rio Canarirê da Ilha do Marajó, do qual se tratará mais adiante, e nos Rios Mararaná, e Marapani, que fica abaixo do Rio Curuça, declarado no §. 5.

§. 18.

Para continuar a viagem se hade entrar com a enchente da maré pelo largo canal do Limoeiro, seguindo sempre o do meio, por haverem muitos formados de varias ilhas, e passando o estreito ou seco, que os Indios chamão Pagé, no praiamar, se vai com a vazante athe a costa fronteira ao engenho do Mestre de Campo, Pedro Furtado de Mendonça, denominado Maranauú, e situado na costa, que corre de Nordeste, Sudueste da Ilha

(1) Buff. Hist. Natur. tom. 1. da 4.ª edic. de pag. 97 em diante. Feijó Theatr. critic. tom. 5. discurs. 15. N.º 16. 45. e 65.

Leguas

do Marajó, junto á barra do Rio Panaticú, que lhe he mui 35
pouco inferior, distante 14 leguas da entrada do canal do 14
Limoeiro. Não querendo passar o estreito ou seco referido, se
pode navegar com a mesma vazante por outro canal largo,
chamado Japy, ou Curuçá, que fica á direita, antes de chegar ao dito estreito, e o frequentão as canôas de maior grandeza, para evitar o trabalho de tirar os mastros na passagem do seco, e saindo defronte da barra do Rio Paracuuba, se continua a viajem na enchente immediata, pela Bahia asima, em direitura do engenho do nomeado Mestre de Campo, que se alcança com a mesma enchente, sem difficuldade alguma. Depois de passar o primeiro seco, tãobem ha á direita outro canal, chamado Curuçá mirim, que sahe a sobredita Bahia de Paracuuba, pouco abaixo da Ilha Paquetá, fronteira ao Molinote de Agostinho José Tenorio, fazendo-se por elle a mesma viajem já explicada.

§.º 19.

Querendo fazer a viajem por fora das Ilhas, que separão a foz do Rio Tocantins do continente do Pará, agendo o que fica dito no §.º 8.º, saindo da referida Piedade, se procura logo a outra banda em demanda do canal do Carnapijo, declarado no §.º 7.º, e por elle se navegará athé chegar á Bahia do Marajó, cuja espera dista o da Piedade, sete leguas.

§.º 20.

Depois de estar nesta Bahia, ainda se podem seguir duas differentes derrotas, huma por entre as Ilhas, procurando a Costa da parte esquerda, que he a do continente do Rio Tocantins athé á espera do Marapatá, explicada no §.º 8.º, e a outra ao largo, pelo meio da Bahia procurando a Co-

49

Legua 49

ta opposta, que he da Ilha do Marajó, athé ao engenho do Mestre de Campo, Pedro Furtado de Mendonça. Havendo de seguir-se a primeira, logo, que encher a maré, se dará principio á viajem á vella, e com vento em popa, inclinando-se ao largo, para se desviar a embarcação do recife de pedras, que lhe ficará pela prôa, salvando elle outra vez se buscará a terra da parte esquerda, levando-a em distancia pouco mais de meia legua, e logo se avistará a Villa do Conde, situada na mesma parte esquerda, tres leguas e meia asima da espera da sahida de Parnapijó e successivamente a Villa de Beja, superior a Villa do Conde 2½ leguas.

§. 21.

Passada a ponta, que aparece asima da Villa de Beja, se entra pelos canaes das ilhas, que formão hum verdadeiro labyrintho nesta paragem, e tendo bom Piloto, se pode chegar com huma enchente a espera do Marapatá, referida no §. 8 da qual se continuará a viajem pelo modo explicado nos §§ 9 a 18, athé ao engenho do Mestre de Campo Pedro Furtado de Mendonça.

§. 22.

Para fazer a viajem no largo, por fora de todas as ilhas, e pelo meio da Bahia do Marajó athé ao engenho sobredito, se carece de canôa segura, e piloto experimentado, por ser a Bahia prolongada, larga, e ter correntes, grandes maresias, baixos, e ilhas, que fazem duvidar o verdadeiro caminho. O vento será sempre favoravel, e á popa, exceptuando o caso de alguma tempestade. No tempo dos ventos geraes, que reinão nos mezes de Septembro, Outubro e Novembro, se executa esta viajem em 24 horas, vencendo-se nellas 32 leguas, porque

49

 Leguas

tantas dista da Cidade ao alllegado engenho, por esta derrota. 49

§.° 23.

Defronte do mesmo engenho, e distante delle 7 leguas está situada a Villa de Oeyras, na margem occidental, e superior 2 leguas á barra do Rio Araticú, que seguido do Sul ao Norte do continente de Villa Viçoza, desagua na costa opposta a da Ilha do Marajó, entre os Rios Copijó da parte debaixo, e Buruaná de sima. O primeiro estabelecimento desta Villa foi sobre a mesma costa Austral, abaixo da foz do Rio Panaiva, e superior huma maré de viajem ao Rio Araticú, para onde passou, e prezentemente se acha; chamava-se em outro tempo Aldêa das Bôcas, por serem da nação Cambôca os Indios da sua primeira fundação, do que procedeo denominar-se Bahia das Bôcas; a que se segue athé á entrada do Rio Paranau.

§.° 24.

Seguindo a viajem do engenho de Maranaru, para o sertão do Amazonas, se vai pela dita bahia dos Bôcas costeando a direita, athé chegar depois de vencer 10 leguas, á barra do Rio Paranau, e entrar por entre as Ilhas, que formão a entrada do largo canal do Tagipurú, que separa a Ilha do Marajó do continente do Sertão, pelo rumo do Sudueste. Nesta derrota se deixão na Costa Austral do Rio Buruaná em diante, e pela ordem, com que vão apontados os Rios Panaiva, Menaja, Jacunda, Goajará, e Paranau. Dos que fazem barra na mesma costa Septentrional, que he a da Ilha do Marajó do referido engenho para baixo se dará noticia no §.° 30. 10

§.° 25.

Asima do Rio Paranau, e entrada do Tagipurú, estão duas famozas Povoaçoens a saber: a Villa de Melgaço, fundada em

59

Leguas

59 huma das ilhas, que formão a dita entrada, e distante della 4 leguas, pelo rumo do Sudwest, he a Villa de Portel, que fica no continente do Sul, pouco superior á barra do rio Acolipirera, visinha aos Rios Pacajaz, e Unapú, e distante de Melgaço 4 leguas no mesmo rumo.

§. 26.

O Rio Pacajaz tem a sua barra em 2 graós, e 25 minutos ao Sul, donde desce. He abundante de páo e cravo. A sua navegação he trabalhoza, em razão de algumas cachoeiras, e recifes de pedras. Deste rio descerão para a Villa de Portel muitos Indios das nações Pacajás, Tocanhapes, e outras. Prezentemente ainda tem gentio, principalmente no Rio Irijuaná, que desagua na marjem occidental do Pacajás, 4 ou 5 dias de viajem por elle asima. Na mesma marjem, em distancia de meio dia de viajem, está o furo de Pacajaj, que communica o Pacajás com Uanapu. Este tem as mesmas difficuldades de cachoeiras, que principião ao 8º dia da sua navegação, e abundancia de cravo. Delle sairão para Portel os Indios da nação Guanapu, e ainda habita algum gentio no seu centro. Em hum dia de viajem por elle asima se chega á bahia, que faz em largura duas leguas, em cuja enseada desaguão o Riacho Camoy, que o communica com Tagipurú, e o Riacho da Laguna, que no inverno dá igual communicação com o Riacho Pucuruy, que faz barra abaixo da fortaleza, e Villa do Gurupá. Antes de chegar a Guanapu, e mui perto da sua barra, ha hum canal que tãobem sahe a Tagipurú.

§. 27.

Depois de entrar pela barra do Rio Paranau, e canal de Tagipurú, se continua por elle contra a corrente das aguas, que em todo o comprimento do canal correm para baixo, em

 Leguas

em qualquer estado das marés, e vencidas 19 leguas, se chega ao largo do Rio Amazonas. 59 19

§. 28.

A grande Ilha de Joannes ou Marajó contem em si 9 Povoações, das quaes humas pertencem a costa Septentrional da mesma Ilha, e outras, que correm do Nordest, e Sudueste, a qual tem de comprimento 55 leguas, e fronteira a costa do continente do Pará, da qual se separa por huma bahia de 5 leguas, cuja largura se augmenta cada vez mais, correndo costa abaixo athé á ponta de Maguary.

§. 29.

Defronte da Villa do Conde, declarada no §. 20 na costa da Ilha do Marajó, seguida de Nordest ao Sudueste, desagua o Rio Marajoacú, de cuja barra para sima em distancia de duas legoas e meia, está o lugar de Ponte de Pedra, e na de huma legua para baixo o Lugar de Villar. Passadas mais 12 a Villa de Monçarás a qual se segue na mesma costa a Villa de Monforte, distante 3 leguas de Monçarás. Correndo mais a costa 4 leguas para baixo da Villa de Monforte, fica a Villa de Salvaterra, na barra do Rio Paracavary e na margem direita opposta a Salvaterra o Lugar de Mondim, ao qual he superior na mesma margem do Rio, e em distancia de 200 braças com pouca differença a Villa de Soure. Do Rio Paracavary athe a ponta de Magoary, em que acaba a Ilha do Marajó da parte do mar vão 7½ leguas, em que não ha outro estabelecimento, mais que o do Real Pesqueiro das Tainhas.

§. 30.

Em o §. 24 ficão declarados os Rios, que desaguão no-

78

Leguas 78

ta Costa da Ilha de Marajó, continuada do engenho de Marauarú, athé a entrada do Rio Paramaú, e canal do Tagipurú, os que fazem barra á mesma costa seguida do referido engenho para baixo, são por sua ordem os seguintes - Maraguacú - Aray - Paracanary. Os quatro ultimos estão povoados de grande numero de fazendas de gado vacum, e cavallar dos moradores do Pará.

§.° 31.

Da Ponta de Magoary, corre a costa direita de Leste a Oeste no comprimento de mais de 40 leguas e poucos minutos de latitude Austral. Nesta costa estão as duas Povoaçoẽs da Villa de Chaves, e Lugar de Rebordelo. Aquella sobre a mesma costa do Marajó, e distante 25 leguas da Ponta de Magoary. Este em huma ilha grande chamada Caviana, distante 7 leguas da Villa de Chaves pelo rumo do Noroest, e separada da Costa de Marajó por hum canal de 2 leguas de largo. O Lugar de Parada, chamada em outro tempo Aldea de Cajuna, estava fundada nesta Costa, huma maré abaixo da Bahia do Vieira. Presentemente se acha despovoada por passarem para a Villa de Chaves os Indios, que nella habitavão.

§.° 32.

Alem de outros menos notaveis, desembocão nesta mesma Costa da Ilha do Marajó, seguidos todos da Bahia do Vieira para baixo, e em pouca distancia, hum dos outros, o Rio Atapuá, Puruê, Sapixa, e Anajás, não comprehendendo entre elles o Jatuerú por ser furo ou canal, e não Rio. Estes rios, e os mais da Ilha do Marajó forão antigamente habitados de muitas naçoẽs de Indios, a saber: Aroans, Nheengaibas, Mamayanás, Anajás, Mapuás, Guajará, Pixipixi; ou-

tras, que presentemente, se achão reduzidas a differentes Villas, e Lugares.

§. 33.

6 Da ultima sahida superior do canal de Tagipurú, vinte leguas pelo rumo do Norte, está situada a Praça, e Villa de S. José de Macapá, na margem septentrional do Amazonas, e em 3 minutos ao mesmo Pólo do Norte, ficando-lhe inferior o Rio Anaurá, e superior o do Matapy, em cuja fóz teve a sua primeira fundação. As terras de Macapá são abertas e com interposição de algumas matas, continuão os campos por todo o comprimento dos montes de Guayaná.

§. 34.

Vinte leguas abaixo de Macapá, tem a sua barra o Rio Seijo, e continuando a costa outra distancia, se chega ao Cabo do Norte, que está em hum grão, e 51 minutos ao Pólo Septentrional. O cabo do Norte he o ultimo termo da fóz do Rio Amazonas, pela parte do Occidente, e dista da Ponta da Tigioca, que he o ultimo termo da mesma fóz, pela parte do Oriente 57 leguas e meia, e tantas tem de largo a barra daquelle Rio grande.

§. 35.

No cabo do Norte recebe o Amazonas as aguas do Rio Aranary, celebre pelo espantozo phenomeno da Pororoca, nome que lhe derão os Indios, e val o mesmo que mar arrebatado, que não só entra pelo rio, senão tãobem sobe pela costa asima, forma-se nas horas, em que principia o fluxo da maré nos tres dias successivos da opposição ou conjunção da lua, naquellas partes, em que augmentando-se a velocidade da correnteza por ocasião de algum estreito, encontra com algum baixo, que juntamente com o impeto do refluxo, lhe disputas a

78 a passagem, concorrendo talvez muito a particular situação do fundo, então fazendo-se sensivel huma intumescencia, se levantão instantaniamente tres, e ás vezes quatro serras de agua, de vinte palmos ou de mais de alto, seguidas humas ás outras, que correndo com estrondo, que se ouve muitas leguas antes de chegarem, e com indizivel velocidade, deixão a maré completamente praiamar nas partes, por onde passão, e chegando a paragem de bastante fundo desaparecem aquelles Promontorios de agua, e tornão a surgir nos baixos, que se seguem. A sua violencia he irresistivel a qualquer embarcação, ainda aos maiores madeiros cedem a sua força; porque os arranca, e faz outros grandes estragos. Este mesmo phenomeno se forma nos ditos tempos, em os rios de Anavira, Pucú e Guamá, onde sobem as taes ondas a menor altura.

§. 36.

O Do mesmo Cabo do Norte ao de Orange são com pouca differença 60 leguas de Costa, em que desaguão os Rios Mayacaré, Carapapury, e Cachipurú. No Cabo de Orange desemboca o Rio Yápocó em 4 leguas e 15 minutos de latitude septentrional. Este he o que se declarou por limite dos dominios Portuguezes no tratado da paz de Utrecht, porque antes della Luiz 14 Rey de França, tendo-se-lhe confirmado no tratado da Paz de Nimega a pacifica posse de Cayena, pertendeo como dependencia da mesma Ilha tomar aos Portuguezes toda a Costa athe o Rio Amazonas.

§. 37.

O Rio Matapy, indicado no §. 33 he superior a Macapá 4 leguas, subindo a Costa pouco mais de huma legua, desemboca nella o Rio Anauirápucú, em cuja margem Oriental, e

Legua 78

7 leguas por elle asima está fundada a Villa Nova Vistoza da Madre de Deos.

§.º 38.

Vencidas mais 4 leguas se chega á barra do Rio Mutuacá onde está situado o lugar de S.ta Anna, na margem Septentrional, e legua e meia por hum rio asima que deagua no de Mutuacá a parte Occidental delle, e longe 5 leguas da sua barra: este lugar foi a primeira vez fundado em huma ilha de terra firme, fronteira á barra do Rio Matapy, donde se mudou para o Rio Maracápucú a margem direita delle e 10 leguas distante da sua barra, e ultimamente para o Rio Mutuacá como fica dito. Para este lugar passárão os moradores da Praça de Mazagão em Africa, depois de se largar esta aos Marroquinenses, por cujo motivo se erigio novamente em Villa com o mesmo nome de Mazagão. Depois de se navegar mais 8 leguas, fica a barra do Rio Maracapucú. Do §.º 41 se continuará a noticia desta Costa asima por assim o pedir a ordem da viajem.

§.º 39.

Entre a Costa do Marajó, e a de Macapá estão situadas muitas ilhas, que servem de abrigo ás canôas para se poder navegar nellas por aquelle grande Mar doce. Ellas e os Rios da Costa Septentrional ja nomeados, abundão de muito cacáu, de que fazem de que fazem copiozas colheitas annualmente os moradores da Capitania do Pará.

§.º 40.

Continuando a viajem da saida superior do Tagipurú, de que se fez menção no §.º 27, se irá costeando á mão esquerda, pelo rumo de Sudoest, ~~4~~ sobre o Oest, por huma costa bara, e desabrida athé a fortaleza do Gurupá, que dista da so-

Leguas

78
13 bedita saida do Tagipurú 13 leguas, e fica em 3 grãos e 25 minutos ao Sul da linha.

§: 41.

Em distancia de 12 leguas da fortaleza do Gurupá, pelo rumo do Norte está a boca do Rio Jary, na contracosta do Rio Amazonas, e 9 leguas pelo Rio assima estava fundado o lugar de Fragozo á parte esquerda. Experimentando-se porem aquelle sitio, he pouco conveniente para a conservação da saude dos seus habitantes, se passárão estes para mui perto da boca do Rio, e á parte direita della onde hoje se conservão. As fontes destes rios ficão visinhas ás do Rio Yápoc referido no §: 36.

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

§: 42.

Nove leguas da mesma fortaleza do Gurupá pelo rumo do Oest, está a boca inferior do Rio Tocré, na mesma contracosta do Amazonas, e penetrando o Rio 5 leguas dentro se acha a Villa de Arrayólos na margem oriental. A Villa de Esporende está na margem occidental de hum ramo do Rio, e distante de Arrayólos 3½ leguas da boca do Rio Tocré, athe á Praça de Macapá, corre a costa do Amazonas ao Nordeste.

§: 43.

Para continuar a viajem do Gurupá para o sertão do Rio Amazonas, se costea para sima á mão esquerda athe
12 á boca do Rio Xingú, distante do Gurupá 12 leguas, em cuja distancia, e na mesma margem está o lugar de Carrazedo, longe do Gurupá 8 leguas.

§: 44.

O Rio Xingú desce do Sul ao Norte, parallelo ao Rio Tapajóz. Na sua baixa tem de largo pouco mais de legua.

103

Augmenta-se porem muito na largura; mais assima 8 dias de viajem da sua barra o cercão cachoeiras. As suas florestas são amenas, e as praias vistozas. Dos seus matos se tem extrahido muito páo, cravo, e ha nella algum Purchiri. Desaguão neste Rio alguns outros, dos quaes o mais notavel he o Guiriri, que nelle entra pela margem occidental. O Rio Bacairihé huma das suas fontes, alem de outras, que não distão das cabeceiras do Cuyabá mais de 2½ leguas. O mesmo suppoem alguns do Rio das Mortes, mas com engano, porque este desagua no Rio Araguayá.

103

§. 45.

Este Rio foi habitado de muito Gentio das Nações Jurana, Tacuanhapé, Cariberés, e outras, das quaes desceo grande numero de Indios para as Aldeas, que nelle se fundárão, cujos nomes e situações se declarão mais abaixo. Governando o Estado do Pará o Snr. João da Maya Gama, enviou a este Rio huma expedição outro pa de resgate, a beneficio de moradores da Cidade do Maranhão, do qual foi primeiro Cabo, Thomaz Teixeira, morador da mesma Cidade, segundo, e Thesoureiro dos resgates, João Pimenta, e Missionario o Jesuita Francisco Cardozo, e se resgatárão muitos Indios de hum e outro sexo, e de todas as idades.

§. 46.

Entrando-se pelo Rio Xingú, se avista na sua margem Oriental o Lugar de Villarinho do Monte assima de Carrazedo 4½ leguas, seguindo-se a viajem 2 leguas mais de Villarinho: do monte em diante está da outra banda o canal largo de Uruary Paya, por onde se pode sair ao Amazonas, como fazem muitas canôas, com bastante atalho na derrota, ainda que desabrigada, por cuja razão a maior parte das canôas continua 4½

Leguas 107½

a viajem pelo Xingú acima, athé á Villa de Porto de Móz,
7 situada na marjem Oriental, e superior a Villarinho do Monte 7 leguas, está a Povoação chamada Boa Vista.

§. 47.

Acima da Villa de Porto de Móz estão no Rio Xingú tres Povoações a dizer: a Villa de Veiros, na marjem oriental, distante 10 leguas de Móz. Huma legua mais acima, e na mesma marjem está a Villa de Pombal. Em distancia de mais 6 leguas a Villa de Souzel, na marjem Occidental.

§. 48.

Defronte da Villa de Porto de Móz, na outra banda do Rio Xingú, está a boca de hum canal estreito, chamado Aquiquí, que vai sair com muitas voltas ao Rio Amazonas, e pelo qual seguem ordinariamente as canôas a sua viajem, para sair delle com brevidade, e fugir a grande multidão de mosquitos, que nelle inquietão os navegantes, principalmente no inverno. Do Porto de Móz athé sair por este ca-
10 nal ao largo do Amazonas são 10 leguas, em cuja distancia se deixa á esquerda o Rio Jaraucú, do qual se tem extrahido muito páo, e cravo.

§. 49.

Saindo do Aquiquí se avista logo, ainda que confusamente na marjem septentrional do Amazonas a Fortaleza do Parú, e no mesmo sitio a Villa de Almeirim, e se vem tãobem distintamente os altos montes, que em distancia de huma athé duas leguas pela terra dentro formão a dilatada cadeia, ou cordelheira de Guayána, seguida de Oeste Leste athé ás visinhanças do Rio Oiapoc. Nestes montes, ou nos valles, e planicies, que ha entre elles, se colhe annualmente muito cacáo, e boa salsaparrilha. Pouco acima da Fortaleza, e Villa

124½

124½

de Almeirim, está o Rio Acarapy, onde houve huma povoação de Indios, que se unio á Villa de Almeirim.

§: 50.

Quem navegar com intento de abreviar a derrota, deve sempre seguir a margem Austral do Amazonas, fazendo a viagem á remo, e á Vella, por que de ordinario são certos os ventos geraes no verão, nem nunca atravessar o Rio, por não perder tempo e se livrar de algum perigo. Isto hé athé á altura, em que se persuadirá da travessia.

§: 51.

Da boca do Aquiqui subindo a costa Austral 4½ leguas 4½
fica hum riacho quasi fronteiro ao Rio Acarapy, e o dito riacho
athé o furo do canal chamado Maguary, por onde se entra pa-
ra escapar á braveza da Costa, são 4½ leguas. Da entrada 4½
do canal sobredito athé á saida superior 3 leguas. Neste 3
canal sae outro chamado Guajará, que communica o Aqui-
qui com Magoari, e pelo qual se costuma tambem navegar
para salvar a Costa do Aquiqui, athé Magoari. Da sai-
da superior do Magoari athé á entrada do canal, que fo-
mão as Ilhas do Rio Uruará são 3 leguas. Este rio forma 3
muitos lagos, e tem bastante páo, cravo.

§: 52.

Da entrada do canal de Uruará athé sair a costa fron-
teira ao Rio Uratucoará na margem Septentrional do Ama-
zonas, onde está situado o Lugar de Outeiro, 8 leguas pelo
Rio asima, e na margem Oriental delle são 7 leguas. 7

§: 53.

Da saida sobredita athé estar defronte da Villa de Mon-
te Alegre são 8 leguas, distante da boca do Rio Gurupatu-
ba, que desagua na margem septentrional do Amazonas da 8

Leguas
164½ paragem asima dita, fronteira á Monte Alegre athé á
boca do Rio Curuá, que fica no fim das barreiras chama-
3 das de Bucarij são 3 leguas. Este Rio desce do Sul, e he ha-
bitado de muitas nações de Indios a saber: Juruná, Gua-
ruára, Paçari, Curiuere, Jaupaija, e outras. Ha nelle muito
páo, cravo, e Oleo de Cupaijba. Da sua barra athé á do Rio
9 Tapagos são 9 leguas.

§.º 54.

O Rio Tapagos tem as suas fontes junto a Cordilheira das
Geraes; desce do Sul a Norte, parallelo aos Rios Xingú, e Ma-
deira, e desagua na margem Austral do Amazonas, em 2
gráos e 25 minutos ao mesmo Polo do Sul. Unem-se-lhe
varios Rios, hum dos quaes he o das 3 barras, que lhe he Ori-
ental; onde o Sargento Mór João de Souza de Azevedo
achou Ouro no anno de 1746, e o Rio Arinos, onde no mes-
mo anno forão descobertas as minas de S.ta Izabel, por
Paschoal Arruda, passando por terra de Matto Grosso ao
Rio Arinos, cuja jornada se faz em 15 dias, e em menos do
Cuyabá.

§.º 55.

Ha neste Rio grandes saltos, chamados vulgarmente Cacho-
eiras, cravo, e oleo de Cupayba. As suas terras ainda são po-
voadas de muitas Nações de Indios, Infieis, das quaes as
mais conhecidas são Tapacorá, Caraty, Maoé, Jacaretapya,
Sapopé, Yanaia, Uarupa, Uarirana, Piriquita, Uarapi-
ranga. Os Indios das nações Jacaré, Tapiija, e Sapopé, são
antropophagos; os da Nação Ynuain tem poi signal destinctivo
hum listão largo e preto no rosto, principiando no alto da tes-
ta athé á barba. Os das Nações Uarupá, Uarirana, Piri-
quita tem as facies matizadas com signaes pretos, que lhe fa-
166½

Legoas 166½

fazem os Pays na sua infancia com pontas de espinhos, etinta negra, applicada nas picaduras dos mesmos espinhos. Nos seus ritos, costumes, e armas são como os mais, sem especialidade notavel.

§. 56.

Na barra do Rio Tapajós á parte Oriental delle, está a Villa de Santarem, defendida de huma fortaleza: pelo rio asima ha mais 4 Povoaçoẽs, a saber: A Villa de Alter do Cham, na margem oriental, e superior a Santarem 8 leguas. A Villa Franca, na margem occidental, fronteira a Alter do Chaõ, com a mediação de huma Bahia de mais de 4 leguas, e pouco asima da barra do Rio Uarapiuns. A Villa Boim distante de Villa Franca, 10 leguas na mesma margem. A Villa de Pinhel, tãobem occidental, e asima de Villa Boim 4½ leguas. Os Indios, que habitão nestas Villas, e em todas as mais povoações, que ficão do Tapajós para baixo, se chamão vulgarmente entre elles - Panicarus - em destinção do que asistem na Povoação de sima, aos quaes apelidão por Yapyjuará, i vale o mesmo que gente do Sertaõ ou parte superior do rio.

§. 57.

Partindo da Fortaleza dos Tapajos, se atravessa a boca do mesmo rio, e se continua pelo Amazonas asima a parte Austral athé o sitio de Paricátyba, que dista 8 leguas, e de Paricatyba 8
athé chegar defronte da Fortaleza de Pauxis, e Villa de Obidos, que ficaõ 10 leguas mais asima. 10

§. 58.

Entre o sitio de Paricatyba athé chegar, digo de Paricatyba, Villa de Obidos, que ficaõ 10 leguas, digo q.e fica na mesma margem Austral, se acha a boca de hum lago grande, cha-

Legua

184½ mado das campinas, em distancia de legua e meia do sobredito sitio, pelo qual podem navegar canôas grandes, e sair muito asima da Fortaleza de Pauxis, tendo Pratico capaz.

§.° 59.

Na margem Septentrional do Amazonas entre Pauxis e Tapajós desaguão 3 rios reciprocamente, communicadas por canaes, dos quaes o mais inferior he quazi fronteiro ao Rio Tapajós, e o do meio ao sitio de Paricatyba, ao qual chamão Urubiú, aonde quatro leguas por elle asima está situada a Villa de Alenquer. O terceiro faz barra 2 leguas abaixo de Pauxis, e tem o nome de Curuamanema, seis leguas por este rio asima esteve o lugar de Arguzello, que prezentemente está unido a Villa de Obidos.

§.° 60.

A Fortaleza de Pauxis contigua á Villa de Obidos fica em hum grão, 45 minutos de latitude Austral, e nesta paragem se diminue tanto a largura do rio, que só tem 869 braças, medidas trigonometricamente, porem com tanto fundo, que se não pode sondar, cujas duas circunstancias mostrão pelos principios Hydrostaticos a cauza da maior correnteza, e impetuozidade do rio nesta parte. Em Pauxis ainda se fazem no verão sensiveis o fluxo, e o refluxo da maré, não por retrocesso da sua correnteza, mas por se conhecer alguma intumescencia, e crescimento sobre o nivel ordinario da superficie do rio. A direcção deste abaixo de Pauxis he pelo rumo do Sueste e para sima de Nordeste.

§.° 61.

Na continuação da derrota de Pauxis para sima se pode atravessar logo em demanda da margem Austral ou costear a septentrional athé o Rio das Trombetas, que tendo o seu nas-

184½

Legua

cimento na cordelheira de Guayana, corre de Norte para o Sul, 141½
e desagua no Amazonas, superior a Pauxis, pouco menos de
2 leguas. Neste Rio ha pao bravo, e Oleo de Capayba, e o ha-
bitão algumas nações de Indios. Não se tem explorado todo o
seu interior; ha porem antiga tradição de que se communi-
ca com os dominios de Hollanda em Suriname ou por meio
do Rio Urubú ou por se unir mediata ou immediatamen-
te a algum rio, que corre da cordelheira para o mar do Norte.

§. 62.

Do Rio das Trombetas athé á boca inferior do Rio Nha-
mundá na mesma margem septentrional do Amazo-
nas são 6 leguas. Em distancia de 8 leguas por este rio 6
assima está a Villa de Faro, na margem oriental, na qual
termina a Capitania do Pará, pela margem septentrional do
Rio das Amazonas, servindo a margem occidental de Nhamun-
dá de limite ao principio da Capitania de S. José do Rio
Negro.

§. 63.

Na boca deste Rio se diz que fora Francisco de Orellana
acommettido por aquellas mulheres, a que chamão Ama-
zonas, e derão o nome ao rio, das quaes se conserva huma cons-
tante tradição entre os Indios, posto que confusa em algu-
mas circunstancias. Os mais delles affirmão, que depois
de algumas transmigrações, se internarão as Amazonas no
Rio das Trombetas, declarado em o §. 61.

§. 64.

Vicente Maria Coronelli no seu Atlante veneto dá por
fabulosa a semelhança das Amazonas Americas com
as Asiaticas, na circunstancia de não admittirem varões
na sua Republica, e buscarem fora delles os estranhos em

Legoas
192½

determinado tempo do anno, para se fecundarem, e só tem por certo, que em hum desembarque que fez Orelhana nas ribeiras do Rio Amazonas o acommetterão os Indios do payz, vindo entre elles juntamente as mulheres armadas em guerra. A favor dellas está a opinião commum, que teve origem, e subsiste desde que Orelhana navegou por este grande rio, que se pode ver largamente na Demonstração Critica Apologetica do Theatro Critico Universal do doutissimo Feyjó escrita pelo Mestre Dr. Martinho Sarmento, e na Illustração Apologetica do mesmo Feijó ao 1.º e 2.º tomo do seu Theatro Critico discurso 16.

§.º 65.

Não abono de infalivel a verdade da Historia, e tradição della, persuado-me com tudo, que se não pode negar sem temeridade hum facto historico, atthestado por Francisco Orelhano, e por todos os Soldados da sua comitiva e Armada, justificando solemnemente na audiencia Real de Quito, e na Cidade de Pasto, conservado na memoria dos Indios por participação dos seus maiores nos dominios de Portugal, Hespanha, e França; sendo bem inverosimel, que não tendo elles noticia das Amazonas Asiaticas, conspirassem casualmente para huma fabula revestida das mesmas circunstancias: hum facto em fim q. não encontra difficuldade maior, que prudentemente o dissuada, pois nenhuma ha que se opponha invencivelmente á existencia da dita Republica ou presente, e actual, ainda que se não saiba della por senão ter penetrado o interior de todos os Sertões, ou passada e ja extincta, ou porque vencida a Republica por outra nação de Indios perdeo o seu antigo costume, debaixo de hum dominio estranho, ou porque reduzida a menor numero de

192½

Leguas 192½

individuos, por cauza de guerras, e largas peregrinaçoes admittio voluntariamente homens na sua sociedade, como discorre Mr. de Condamine no Extracto do Diario da sua viajem pag. 58.

§. 66.

Nos Lagos do Rio Nhamundá se achão, e pescão os peixes boys, chamados de azeite, os quaes só differem dos ordinarios em terem maior altura, e tanto toucinho, e gordura, que quasi se lhe não percebe carne alguma. Ha peixe boy destes, que rendem 20, e mais almudes de azeite.

§. 67.

Da boca inferior do Rio Nhamundá se deve procurar outra vez a margem Austral do Rio Amazonas, para fugir do caldeirão, que fica junto á boca superior, e se continuará a viajem athé ao sitio chamado Maracanaçú tapera, q. dista mais 6 leguas, e serve de limite ás duas Capitanias, ao Sul do Rio Amazonas. De Maracanaçú tapera se seguirá a viajem pela mesma Costa do Sul athé o primeiro furo do Rio Topinambaranas, superior 4 leguas. 6 4

§. 68.

Este Rio tomou o nome dos Indios Topinambas, dos quaes houve huma aldea no lago chamado do Uaicurapá, que fica á parte oriental do Rio 10 leguas, asima da boca, de cujas reliquias principiou a Villa Boim para onde passárão. Vulgarmente chamão a Barra do Rio Topinambaranas boca inferior do Rio da Madeira, porque deste em distancia de 12 leguas da sua barra, vem hum furo chamado Uraija, que sae a Topinambaranas. Neste furo desembocão os Rios Abacaxes, Canumá, Maué, o qual hé habitado de muito Gentio, cujas naçoes mais conhecidas são Sapopé, Camany, Aitouariá, Acaraniará, Bravará, Uarupá, Muturicú, Curitiá, e Maué,

Leguas
202½

§. 69.

1 Huma legua mais acima do Rio Topinambaranas fica fronteira á boca superior do Rio Nhamundá na margem Septentrional do Rio Amazonas, e vencidas mais 4 leguas o furo
4 superior do Rio Topinambaranas; deste ou pouco mais acima se atravessará o Rio Amazonas, procurando a parte do Norte athé á boca inferior do canal Pararauçú. De Pararauçú distante 5 leguas. Muitos fazem a travessia de-
5 pois de estarem bem defronte desta boca, do qual athé á superior por onde se sae outra vez ao Rio Amazonas vão 6
6 leguas.

218½

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO